



RETENÇÃO DE PLACENTA EM VACAS LEITEIRAS

Taynara GIOVANETTI¹

Thaís Mendes Sanchez CAVALERO²

RESUMO

Aproximadamente 75% das enfermidades que acometem vacas leiteiras acontecem no período de transição, da primeira semana que antecede o parto até a terceira semana do pós-parto, sendo a retenção de placenta a principal delas. A maioria dos casos de retenção placentária ocorrem devido a uma falha no descolamento dos placentomas e geralmente está associada a abortos, partos distócico, gestações gemelares, hipocalcemia ou secundária a afecções sistêmicas que comprometam a imunidade materna e maturação placentária. Caracteriza-se como retenção de placenta a não expulsão das membranas fetais em menos de 24 horas após a expulsão do feto, visto que em condições normais a placenta deve ser expulsa entre 8 e 12 horas após o nascimento do bezerro. Essa afecção pode comprometer a eficiência reprodutiva e a produção de leite, já que retarda a involução uterina e, conseqüente, aumenta o intervalo entre partos. Ademais, quando não tratada, pode resultar em subfertilidade, descarte ou morte do animal, gerando grandes prejuízos econômicos. Entre o terceiro e o quinto dia pós-parto ocorre a putrefação dos envoltórios fetais e a liberação de secreção fétida de coloração amarelada, avermelhada ou amarronzada. Geralmente o histórico de parto recente associado a presença de anexos fetais suspensos na vulva são suficientes para fechar o diagnóstico, mas os exames de palpação transretal e vaginoscopia também são utilizados para confirmação. Para o tratamento, é recomendado induzir a liberação da placenta e anexos através de estímulos de involução, contratilidade e autodefesa uterina, sendo desaconselhada a remoção manual da placenta e a lavagem uterina têm eficiência questionável. A utilização de ocitocina é recomendada nas primeiras horas pós-parto, pois os receptores uterinos ainda estão expressos. O uso de prostaglandina associada a antibioticoterapia também acelera a involução uterina, melhora a fertilidade das vacas e previne infecções, diminuindo os índices de retenção. Estrógenos, em doses baixas, podem ser utilizados de forma benéfica nos casos de retenção por inércia uterina e promove maior aporte de sangue ao útero, aumentando assim a atividade fagocitária e o tônus muscular do miométrio. Os antibióticos sistêmicos como as penicilinas, tetraciclina e o ceftiofur são indicados no tratamento, sendo o ceftiofur muito usado por não precisar descartar o leite. O tratamento precoce é importante pois o caso pode evoluir para uma metrite puerperal aguda, havendo maior comprometimento uterino e sistêmico do animal. Nesse sentido, medidas preventivas são fundamentais para melhorar o desempenho reprodutivo, principalmente no período de transição. Assim, é essencial minimizar o estresse e aumentar a imunidade dos animais por meio de um bom calendário sanitário e um manejo nutricional de qualidade. Em resumo, a prevenção é a melhor estratégia, mas caso ocorra a afecção, esta deve ser tratada precocemente para evitar maiores prejuízos ao proprietário.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças uterinas; Período de transição; Pós-parto; Reprodução.

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. taygiovannetti@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. thaís.cavalero@professor.edu.fait.br



Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. taygiovanetti@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. thais.cavalero@professor.edu.fait.br